PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

JULIANA JANUÁRIA TEIXEIRA SANTOS

Fatores determinantes para a abundância de espécies de mamíferos ameaçados em área de alta pressão antrópica na Amazônia oriental

Belém, 2019

JULIANA JANUÁRIA TEIXEIRA SANTOS

Fatores determinantes para a abundância de espécies de mamíferos ameaçados em área de alta pressão antrópica na Amazônia oriental

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Zoologia, do convênio da Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Zoologia.
Área de concentração: Biodiversidade e Conservação
Linha de pesquisa: Ecologia animal

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Mendes de Oliveira.
Coorientador: Prof. Dr. Oystein Wiig.

Belém, 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados
fornecidos pelo(a) autor(a)

T266f Teixeira Santos, Juliana
Fatores determinantes para a abundância de espécies de mamíferos ameaçados em área de alta pressão antrópica na Amazônia oriental / Juliana Teixeira Santos. — 2018
55 f. : il. color

Orientara: Profa. Dra. Ana Cristina Mendes-Oliveira
Coorientador: Prof. Dr. Oystein Wiig
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Zoologia (PPGZOOL), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

1. Floresta Degradada. 2. Espécies ameaçadas. 3. Amazônia.
II. Título

CDD 574.5264

FOLHA DE APROVAÇÃO

JULIANA JANUÁRIA TEIXEIRA SANTOS

FATORES DETERMINANTES PARA A ABUNDÂNCIA DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS AMEAÇADOS EM ÁREA DE ALTA PRESSÃO ANTRÓPICA NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Zoologia, do convênio da Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, sendo a COMISSÃO JULGADORA composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. ANA CRISTINA MENDES DE OLIVEIRA
Universidade Federal do Pará (Presidente)

Prof. Dr. LEANDRO JUEN
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. RAPHAEL LIGEIRO BARROSO SANTOS
Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. MARCELA GUIMARÃES MOREIRA LIMA
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. CARLOS AUGUSTO DA SILVA PERES
University of East Anglia

Profa. Dra. RENATA PARDINI
Universidade de São Paulo

Aprovada em: 17 de abril de 2018

Local de defesa: Belém, PA

Dedico a meu Deus, meu
marido, minhas mães e
irmãos.

Porque, de muitos trabalhos vêm os sonhos...
(Eclesiastes 5:3)

AGRADECIMENTOS

Tão bom poder agradecer a Deus por ter sido meu porto seguro em meio a este período tão desafiador! Tudo vem de Ti, e das Tuas próprias mãos eu te devolvo! Obrigada meu Deus!

Não sei nem o que dizer para expressar minha gratidão a meu Emerson, marido, amigo, companheiro, suporte, por todo o apoio, paciência e amor que sempre foram constantes. Obrigada por estar comigo. Sem você eu não teria conseguido!

Agradeço as minhas mães, Ilma e Dalva, que mesmo sem entender nada do que faço ou o porquê, sempre me apoiaram e morrem de felicidade junto comigo! Agradeço a minha Tia Ione por sempre demonstrar interesse no mestrado.

À Dona Dileia e Lu que cuidaram da minha casa e dos meus cachorros enquanto eu ficava longe, sem precisar preocupar.

À minha orientadora Cris, pela oportunidade, pelo ensinamento e orientação que agregaram tanto valor a minha carreira.

Ao meu coorientador Oystein, que em 2013 teve a coragem de me aceitar como parte do seu time, sem falar quase nada em inglês, e parecendo uma doida tentando. Obrigada por todo incentivo, por todo suporte e por acreditar! Este momento é nosso como equipe! Equipe Cameras Trap! Obrigada pela amizade!

À minha amiga e Parceira Carulina. Lembro da gente morta de feliz instalando a primeira câmera em 2013! Lembro da gente morta de cansada do nosso trabalho e ainda assim empolgada revisando câmera, na época uma atividade paralela. Lembro da gente cheia de carrapato, fugindo de abelhas, cortando cipó, sofrendo para estudar para entrar no mestrado, felizes porque fomos aprovadas, doidas perdidas quando entramos, achando o caminho, perdendo o caminho, achando o caminho de novo, sofrendo com uma análise, sofrendo por mudar de análise, brigando as vezes, ajudando uma a outra. Sempre juntas! E conquistando este momento juntas!

Obrigada Leonardo Sena, por ter nos ajudado tanto na parte burocrática do desenvolvimento do projeto!

À galera do Laboratório de Ecologia e Zoologia de Vertebrados, vocês são demais! Todos buscando juntos crescer ajudando uns aos outros.

Phyna Flor da Pesquisa!!! Melhor grupo! Uma galera doida pra caramba, mas é em resumo amizade e apoio! Vi isso em poucos lugares na vida! Pessoal que compartilha conhecimento com vontade, que fica feliz com o outro, sofre junto. Espero estar neste grupo para sempre! Obrigada por fazer meus dias longe de casa mais leves!

À Suzanne, que foi a primeira a me incentivar de verdade a tentar e correr atrás do mestrado! Suzie, lindona! Obrigada!

Agradeço aos presentes que Belém me deu. Paulinha e Gabi. Meninas, vocês são MARAVILHOSAS! Quero ser como vocês! Este trabalho não seria possível sem o apoio e principalmente sem a amizade de vocês.

Gaiola das Loucas! Obrigada! Sou tão grata a Deus por vocês meninas! A melhor república do mundo! Lorreynhy, caçula, minha Young Sheldon, obrigada por sempre me ajudar, por fazer meus slides ficarem lindos, por ser minha rainha da formatação, por fazer parte deste trabalho, por ser minha amiga e por me ensinar o idioma maranhense! Carulina (de novo), obrigada várias vezes pelo apoio e amizade! Amo vocês.

Ao meu querido amigo Fernando Carvalho Filho, que me incentivou, deu altas dicas e me forneceu gentilmente as ilustrações das espécies. Seus desenhos são lindos!

Ao Professor Dr. Leandro Juen por sempre me atender, ajudar nas ideias, discutir meu tema e me apresentar uma pessoa para me ajudar nas análises (abaixo, segue ele, Nelson).

Obrigada Nelson, GLMM em pessoa! Ai de mim se não fosse você! Obrigada por me ensinar sobre esta análise, obrigada pelo empenho e paciência e por nunca desmerecer meu conhecimento até aquele momento.

À galera do campo! Ehhhhhhhh galera bacana! Tanta gente nos ajudou! Agradeço especialmente ao Maranhão (melhor GPS vivo do mundo), Fabrício e Francisco. Agradeço também ao Rildo, Daldi, Tião, Alberani, Elísio (*in memorian*) e ao Lélio! Pessoal, vocês são os melhores!

Ao Dr. Paulo de Marco Júnior, à Dra. Luciana Signorelli e à Dra. Lilian Sales, todos da UFG. Agraço a Me. Tatiane, que descobri no Google e ainda assim ela respondeu aos meus e-mails, permitiu que eu lesse sua dissertação, e me deu muitas dicas sobre análises.

À banca que aceitou avaliar e colaborar com a minha dissertação, dando contribuições muito valiosas: Dr. Leandro Juen, Dra. Marcela Lima, Dr. Raphael Ligeiro (desde a qualificação colaborando), Dr. Carlos Peres e Dra. Renata Pardini.

Agradeço ao Consórcio de Pesquisa em Biodiversidade Brasil-Noruega *(*BRC) pela oportunidade de fazer parte deste time maravilhoso e fazer ciência, convivendo com pesquisadores tão competentes.

À Hydro Paragominas por nos permitir trabalhar em sua área, por todo apoio logístico e todo suporte. A Gerência de Meio Ambiente por sempre se apresentarem disponíveis a auxiliar.

Ao Programa de Pós-Graduação em Zoologia (PPGZOOL), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), que representados pelos professores me ajudaram a construir, entender e melhorar a construção deste trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa.

Este texto é cheio de !!!! mesmo, para representar o quão importante vocês foram para esta conquista. A todos que fizeram parte da construção deste conhecimento, mesmo os que não citei, mas não menos importantes! Obrigada!

SUMÁRIO

Fatores determinantes para a abundância de espécies de mamíferos ameaçados em área de alta pressão antrópica na Amazônia oriental

RESUMO

Nos últimos 60 anos, a degradação e fragmentação de habitats nativos modificaram a paisagem na Amazônia oriental brasileira. A plasticidade adaptativa de um organismo tem sido crucial para sua sobrevivência e sucesso a longo prazo nesses novos ecossistemas. Neste estudo, investigamos a resposta de quatro espécies ameaçadas de grandes mamíferos terrestres às variações na qualidade de seus habitats originais, em um contexto de alta pressão antrópica. A distribuição dos *Myrmecophaga tridactyla*, *Priodontes maximus*, *Tapirus terrestris* e *Tayassu pecari* em todos os habitats amostrados sugere sua tolerância à degradação. No entanto, a capacidade de sobrevivência de cada espécie nos diferentes habitats não foi a mesma. Entre as quatro espécies, *T. pecari* parece ser a que possui menor capacidade de sobrevivência em ambientes mais alterados. A influência positiva dos habitats alterados antropogenicamente nas abundâncias de três das quatro espécies estudadas, como observado nas áreas de regeneração, pode ser considerada como uma possível indicação do fenômeno das armadilhas ecológicas. Este estudo reforça a importância dos remanescentes florestais para a sobrevivência de espécies de mamíferos ameaçadas, em regiões de alta pressão antropogênica, como na Amazônia oriental brasileira.

Palavras-chave: *Myrmecophaga tridactyla*; *Priodontes maximus*; *Tapirus terrestres; Tayassu Pecari;* Floresta degradada; espécies vulneráveis.

Environmental factors influencing the abundance of four species of threatened mammals in degraded habitats in eastern Amazon

ABSTRACT

On the latest 60 years the degradation and fragmentation of native habitats have been modifying the landscape in the eastern Brazilian Amazon. The adaptive plasticity of an organism has been crucial for its long-term survival and success in these novel ecosystems. In this study, we investigated the response of four endangered species of large terrestrial mammals to the variations in the quality of their original habitats, in a context of high anthropogenic pressure. The distribution of the *Myrmecophaga tridactyla* (Giant anteater), *Priodontes maximus* (Giant armadillo), *Tapirus terrestris* (Lowland tapir) and *Tayassu pecari* (White-lipped peccary) in all sampled habitats suggests their tolerance to degradation. However, the survival ability of each species in the different habitats was not the same. Among the four species, *T. pecari* seems to be the one with the least ability to survive in more altered environments. The positive influence of the anthropogenically altered habitats on abundances of three of the four species studied, as observed at the regeneration areas, can be considered as a potential indication of the ecological trap phenomenon. This study reinforces the importance of the forest remnants for the survival of endangered mammal species, in regions of high anthropogenic pressure, as in the eastern Brazilian Amazon.

Keywords: *Myrmecophaga tridactyla*; *Priodontes maximus*; *Tapirus terrestres; Tayassu Pecari*; Degraded forest; vulnerable species.

Capítulo Único

Fatores determinantes para a abundância de espécies de mamíferos ameaçados em área de alta pressão antrópica na Amazônia oriental

O capítulo único desta dissertação foi elaborado e formatado conforme as normas da publicação científica *Plos One,* as quais se encontram em Material Suplementar (S4)

Environmental factors influencing the abundance of four species of threatened mammals in degraded habitats in eastern Amazon

Juliana Teixeira Santos[1], Ana Carolina da Cunha Ribeiro[1], Øystein Wiig[2], Nelson Silva Pinto[3], Lorrane Gabrielle Cantanhede[1], Leonardo Senna[1], Ana Cristina Mendes-Oliveira[1]

[1] Institute of Biological Science, Federal University of Pará, Belém, Pará, Brazil;

[2] Natural History Museum, University of Oslo, POB 1172 Blindern, 0318 Oslo, Norway

[3] Federal University of Bahia, Salvador, Bahia, Brazil.

Correspondent Author

E-mail: cris.mastozoologia@gmail.com

Abstract

On the latest 60 years the degradation and fragmentation of native habitats have been modifying the landscape in the eastern Brazilian Amazon. The adaptive plasticity of an organism has been crucial for its long-term survival and success in these novel ecosystems. In this study, we investigated the response of four endangered species of large terrestrial mammals to the variations in the quality of their original habitats, in a context of high anthropogenic pressure. The distribution of the *Myrmecophaga tridactyla* (Giant anteater), *Priodontes maximus* (Giant armadillo), *Tapirus terrestris* (Lowland tapir) and *Tayassu pecari* (White-lipped peccary) in all sampled habitats suggests their tolerance to degradation. However, the survival ability of each species in the different habitats was not the same. Among the four species, *T. pecari* seems to be the one with the least ability to survive in more altered environments. The positive influence of the anthropogenically

altered habitats on abundances of three of the four species studied, as observed at the regeneration areas, can be considered as a potential indication of the ecological trap phenomenon. This study reinforces the importance of the forest remnants for the survival of endangered mammal species, in regions of high anthropogenic pressure, as in the eastern Brazilian Amazon.

Introduction

Since the 1960s the Brazilian Amazon rainforest has been degraded at a fast pace. Land use changes have led to an accumulated deforestation of 20% of this Biome by 2017 [1]. About 90% of this deforestation is concentrated in the "Deforestation Arc" [2], located in the eastern and southern portion of the area, which encompass the agricultural and cattle frontier of the Amazon rainforest in Brazil. In addition to the substitution of the forest for agriculture and pasture [3], there is also a removal of forest and soil for mining activities [4], and degradation of the forest through logging x. All these anthropogenic processes lead to an expansion of urban and industrial infrastructure areas. The consequences are changes in the dynamics of the Amazon ecosystem, reducing environmental complexity, modifying ecosystem functions and drastically impacting the region's biodiversity [5-8].

The response of the fauna to the new environmental conditions may vary according to the taxon and the intensity of the anthropogenic impact. The adaptive fitness of a species is closely related to its evolutionary history. The organisms evolved based on environmental factors that shaped preferences and ecological demands over a sufficient evolutionary time to allow genotypic and phenotypic adaptations that favored and increased the fitness of the species [9]. However, rapid human-induced environmental changes (HIREC) [10] has resulted in a new reality in tropical forests, with the emergence of "novel ecosystems" that differ in composition, function and/or appearance from the past systems [11]. The response of the fauna to this phenomenon, usually associated with climate changes or invasive species, has been referred to as the "Ecological

Trap"[11]. This term defines the choice or preference of an organism for a resource or habitat different from the original, even if this means reducing its fitness [11,12].

Currently, the Amazon rainforest is not exempt from the phenomena of ecological novelties or ecological traps [11]. The fragmentation and degradation of native habitats have modified the landscape in the eastern Amazon, with the formation of remnants of primary forests at different levels of degradation, mixed with secondary forests at different levels of regeneration and economically productive open areas [13]. The adaptive Plasticity of an organism, which is its ability to suit these new environments, will be crucial for its long-term survival and success [9]. However, the survival ability of a species may be more efficient when the taxon has already been exposed to similar situations in its evolutionary past [11]. In addition, the intensity and time scale of environmental and structural changes may also interfere with these responses [14].

Mammals represent a group which is greatly threatened by environmental changes in the Amazon [6, 8]. Thirty-five species of Amazon mammals are listed in the Brazilian Red List of threatened species [15]. In this study, we selected four of these threatened species to study and understand factors that have influenced their abundance in a context of high anthropogenic pressure: *Myrmecophaga tridactyla* (Giant anteater), *Priodontes maximus* (Giant armadillo), *Tapirus terrestris* (Lowland tapir) and *Tayassu pecari* (White-lipped peccary). All are large neotropical mammals, which originally had a wide distribution in South America but are now considered threatened mainly by hunting and degradation of their natural habitats [15,16].

All four target species of this study represent ancient evolutionary histories in the American continent [17-19]. Molecular analyses indicate for example that the order Xenarthra, which includes the species *M. tridactyla* and *P. maximus*, had a common origin to the order Afrotheria at the end of the Cretaceous (106 million years ago), when Africa, South America, Antarctica, and Australia still formed the Gondwana supercontinent [19]. As Xenarthrans, other representatives of terrestrial mammals, including Arctidactyla and Perisssodactyla ancestors, developed up to the Pliocene in total isolation from the rest of the placentarians [19]. During this geological period, the mastofauna of this continent developed morphological, physiological and behavioral adaptations making them capable of colonizing the niches developing in this region [17,18]. These animals are therefore genuinely neotropical and, although they are widely distributed in South America, the way they use native habitats today is closely related to their evolutionary history [11].

In this study, we investigated the response of *M. tridactyla*, *P. maximus*, *T. terrestris* and *T. pecari* to variations in the quality of their original habitats, in the Eastern Amazon. Our hypothesis is that environmental differences caused by anthropogenic factors alter the ability of species to tolerate and remain in particular habitat. Finally, we discuss the implications of these results for species conservation on the theoretical view of "Ecological Novelty" and "Ecological Trap"[11].

Material and Methods

Study Area

The study was carried out in the area of the Hydro Paragominas Bauxite Mine (MPSA) located in the municipality of Paragominas, state of Pará, in the Eastern Amazon (Fig 1). According to the Köppen-Geiger classification, the climate in the area is moist tropical [20]. The original vegetation of the area was composed mostly by typical Dense Amazon Rainforest [21], with a continuous canopy ranging from 25-30 m in height, with a low dense understory and an average basal area of 20-30 m^2/ha [22].

However, the study area region has been undergoing an intense process of forest degradation and deforestation, mainly between the 1970s and 2000s [2]. Illegal and predatory logging impoverished the region's forests, and later agro-industry and livestock farming have caused high rates of deforestation. According to the Brazilian National Institute of Space Research (INPE), in 2015 about 45% of the forest area of Paragominas had already been deforested [23] and about 60% of the forest remnants had already suffered some kind of anthropogenic impact [24,25].

The region of Paragominas also presents a high concentration of bauxite (sedimentary rock with high aluminum content), which covers about 58% of the district's soil [24]. Bauxite is the basis for the production of aluminum. The environmental consequences of this activity are changes in the landscape due to the total withdrawal of vegetation as well as the removal of the fertile soil and its content of seeds, causing a decrease in local biodiversity [26-29]. In the study area, the bauxite mined areas are later reforested with native species, through the Degraded Area Recovery Programs (PRAD) implemented by the MPSA [30,31].

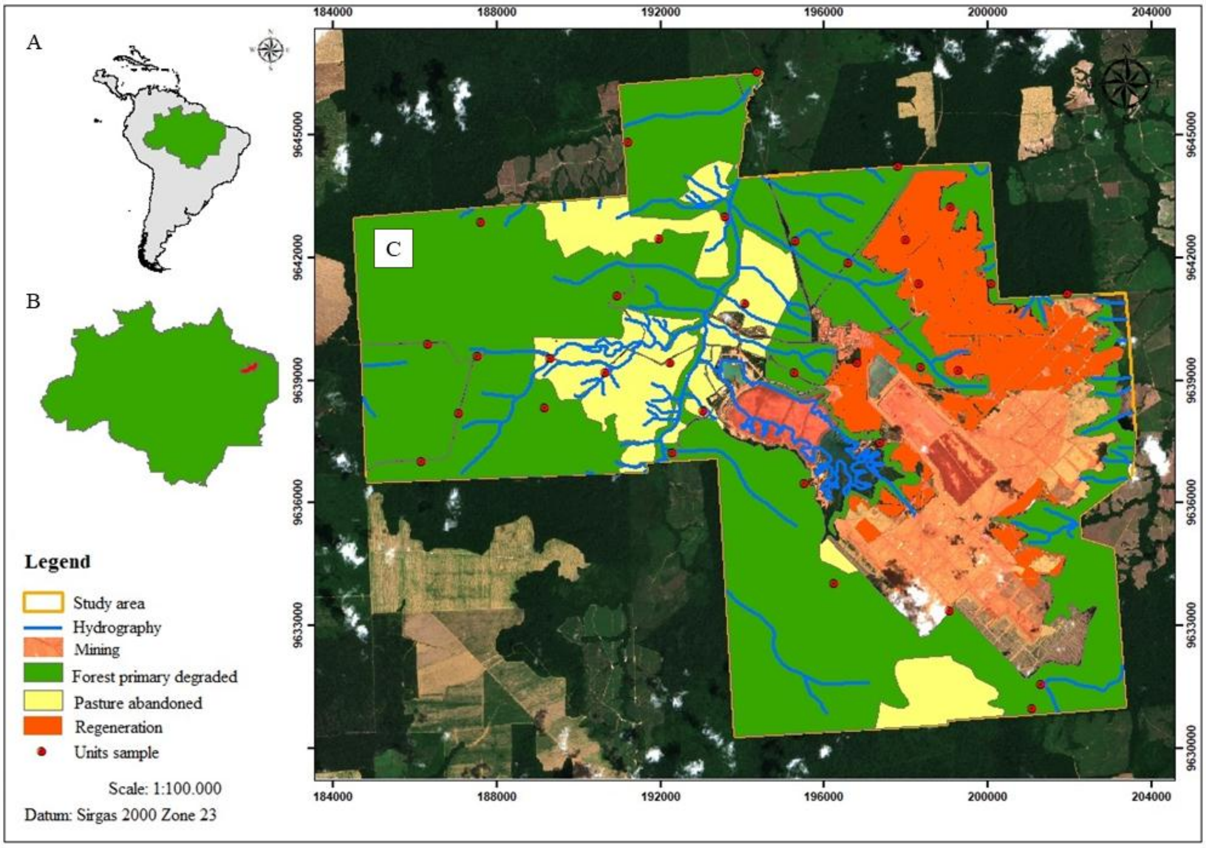


Figure 1: **Location of the study area.** (A) South America highlighting the Brazilian Amazon; (B) District of Paragominas; (C) Limits of the study area and the spatial distribution of the 35 sampling points (camera traps) in the different habitats.

Anthropogenic activities have transformed the landscape of the study region into a mosaic of emerging habitats at different levels of degradation. The area has a total of 18,764 ha, which includes: degraded primary forests, where high-impact logging cycles occurred; bauxite mining areas, where vegetation and soil were completely removed; areas of abandoned pasture; and post-mining forest regeneration areas that are part of the PRAD (Fig 1) [32]. In this study, we sampled three habitats: 1) degraded primary forests, 2) abandoned pasture, and 3) post-mining forest regeneration sites implemented from 2009 to 2012. The area is also surrounded by productive areas, including livestock and monoculture of soybeans and corn, as well as burnt forest patches [32]. There are no areas of primary forest preserved in the study region [33]. The hunting activity is discouraged by the MPSA, however, it is possible to see hunter records in the area. This activity seems to be developed as recreation, with the use of dogs and has only a few target species, especially deer, paca and minor armadillos (Mendes-Oliveira, personal observation). In this work, hunting activity is considered to be a constant variable in all studied habitats.

Data collection

Field trips for data collection occurred between June 2014 and July 2016. We used 35 camera traps [34] to record the four target species of this study. We spread the traps throughout the study area to sample the maximum of its environmental variability (Fig 1). We consider a grid of 3 x 3 km implemented on a satellite image of the area and installed the cameras as close as possible to the coordinates of the vertices of this grid. Some vertices were too difficult to reach and we placed the cameras as close as possible.

We installed all the traps at a height of approximately 40 cm from the ground and left them running uninterrupted throughout the duration of the study. We checked the traps every 90 to 120 days, to change SD-cards with photos, to exchange batteries or replace cameras when necessary. We programmed the traps to take 3 photos every 30 seconds, recording the date and time of each record, as well as the geographical coordinates of the place. We consider each trap as a sampling unit. The camera traps photographs were defined as an independent event if consecutive photos recorded (i) one or more individuals of different species; or (ii) one or more individuals of the same species over a minimum time interval greater than 60 min [35-37]. Using these criteria, all photos defined as non-independent were excluded from subsequent analyses. We used the program Camera Base version 1.7 (http://www.atrium-biodiversity.org/tools/camerabase/) to process and store the photo records.

Sampling of environmental variables

We measured environmental and anthropogenic variables to verify their influence on the abundance of mammalian species. We used a protocol adapted [38] and based on the work of [39], which evaluates habitat characteristics and human influence. At all camera traps we placed two plots of 50 m x 10 m, located at each side of the camera trap. In each plot we recorded 21 variables that could be related to the species occurrences: 1) Proportion of the area covered by water, 2) Proportion of deforestation area, 3) Proportion of degraded primary forest, 4) Proportion of riparian area, 5) Proportion of regeneration area, 6) Estimated number of seedlings in plot, 7) Distance from degraded primary forest (m), 8) Depth of litter, 9) Number of standing dead trees, 10) Number of fallen dead trees, 11) Proportion of trees with DAP < 55 cm, 12) Proportion of trees with DAP > 55 cm, 13) Canopy height, 14) Proportion of trees with lianas, 15) Average canopy opening, 16) Distance to permanent watercourse, 17) Distance to productive area, 18) Distance to burned area, 19) Sub-surface opening ratio, 20) Distance to mining area, and 21) Minimum distance to trail /road (See S1 Table for definitions. The variables 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 and 19 were collected at the site by us, while the other variables were collected through the use of satellite images available from Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON) (S1 Table).

Using the PCA analysis we selected 5 environmental variables: proportion of degraded primary forest (PF), canopy opening (CO), distance from the degraded primary forest (DF), distance from permanent watercourse (DW), and distance to the mining area (DM).

To characterize the habitat structure, we calculated the percentage of canopy opening (CO) in each camera trap sampling point. We took five photos for sampling point, one at each 50 m x 10 m sampling plot and one right where the camera trap was positioned. We used a camera with a fisheye lens, positioned 1.20 meters from the ground, fully directed to the canopy. The photos were analyzed in the software ENVI 5.3, where we calculated the average percentage of canopy opening (AD) for each sampling point similar to that proposed by [40] for sub-forest complexity analysis [40].

We used *Arc Gis* software version 10.2 and shapefile of the study area (IMAZON) to extract vegetation and land use variables. We draw circular 1 km radius buffers from each photographic trap in each sampling unit. We used the buffers as the basis for calculating the values of the variable proportion of degraded primary forest (PF) [41]. We also measured the *Arc Gis* program the perpendicular distance of each sample unit to the nearest forested area (DF), to the nearest permanent water body (DW), and to the nearest mining area (DM).

Data Analysis

We used Principal Component Analysis (PCA) to select some of the correlated environmental variables and avoid multicollinearity. This analysis provided the most important information axes to represent the 21 variables sampled (S1 Table) using the broken stick criterion [42]. We use the R platform through the Vegan, Permute, lattice and MASS packets to perform the analyzes.

We used Generalized Linear Mixed Models (GLMM) [43] to evaluate the influence of the predictive variables, selected by the PCA, on the abundance of the species. In this case, we used the numbers of days of exposure of each camera trap as a random effect and the 5 selected environmental variables as fixed effects. We used the Poisson distribution family (log binding function) since the data residues did not fit to the Gaussian distribution family. To analyze all the possible effects of the predictive variables isolated and the combinations of these variables, we built different models considering all possible combinations between the predictor variables. We used the BOBYQA optimizer to obtain the best performance in the convergence analysis [44]. To select the best model, we used the Akaike Information Criterion adjusted for small samples (AICc) [45]. For these analyses, we used the AICcmodavg package [46], which makes the selection of the most parsimonious model. The model with the lowest AICc value was considered the model with the best fit [45]. To generate the GLMMs we use the glmer function, present in the lme4 package [47]. All analyses were done in Software R [48].

For more descriptive analyses between habitats, we used the Abundance Rate, calculated considering individual species records as independent photographic records per 100 functioning camera-trap night (FCTNs). The mean FCTNs per camera trap deployment was572.34 ± 161.42. We compared the abundance between habitats observing the overlap of the confidence interval of the averages. To understand the relationship between the habitats and the environmental variables, we used the Principal Component Analysis (PCA) [49].

Results

We obtained 2059 independent records of the four endangered species evaluated in this study, of which 263 were of *M. tridactyla*, 50 of *P. maximus*, 1585 of *T. terrestris* and 161 of *T. pecari*. All four species were widely distributed in the study area.

For the species, *M. tridactyla*, the global model considering all the predictive variables (Δ AICc = 0.00), was the most adequate to explain the variation of the abundance of this species (S2 Table). When assessing the relative importance of each variable alone, only PF does not affect the abundance rate of this species (Fig 2, Table 1). The DF, CO, and DM have a negative influence on the abundance rate of *M. tridactyla* (Table 1), indicating that they prefer areas not distant from the mining but also not distant from the forest. On the other hand, the greater the DW, the higher the abundance rate of *M. tridactyla*.

Table 1: Results for predictor variables selected by the GLM Models for *M. tridactyla* (Giant anteater), *P. maximus* (Giant armadillo), *T. terrestris* (Lowland tapir) and *T. pecari* (White-lipped peccary). Bold values indicate interactions at the level of significance of P < 0.05.

Species	Predictor variables	*β*	SE	z-test	P
M. tridactyla	Proportion of degraded primary forest (PF)	-1.729	1.119	-1.545	0.122
	Distance from the degraded primary forest (DF)	**-3.178**	**0.953**	**-3.334**	**< 0.001**
	Average canopy opening (CO)	**-5.453**	**2.053**	**-2.657**	**0.008**
	Distance from watercourse (DW)	**1.862**	**0.932**	**1.999**	**0.046**
	Distance from the mining (DM)	**-2.460**	**0.927**	**-2.654**	**0.008**
P. maximus	Average canopy opening (CO)	-3.070	1.865	-1.646	0.100
T. terrestris	Proportion of degraded primary forest (PF)	**2.326**	**0.8445**	**2.754**	**< 0.001**
	Distance from the degraded primary forest (DF)	**3.731**	**0.644**	**5.793**	**< 0.001**
	Average canopy opening (CO)	2.198	1.265	1.738	0.082
	Distance from watercourse (DW)	-1.119	0.656	-1.707	0.088
	Distance from the mining (DM)	**2.452**	**0.486**	**5.045**	**< 0.001**
T. pecari	Proportion of degraded primary forest (PF)	3.207	0.766	4.188	**< 0.001**

For *P. maximus* the most suitable model to explain the variation in abundance included only CO (Δ AICc = 0.00). However, this variable had no significant effect (Table 1 and S2 Table). For *T. terrestris*, the global model considering all the predictive variables (Δ AICc = 0.00), was the most adequate model to explain the variation in abundance rate for this species (S2 Table). We observed that PF, DF, CO and DM increase the abundance, while DW decreases the abundance of this species (Table 1, Fig 2). The CO and the DW were not individually significant but, together with the others variables influenced the abundance of *T. terrestris* (Table 1, Fig 2). For *T. pecari* only the model including the PF (Δ AICc = 0.00), was the most adequate to explain the variation of the abundance (S2 Table). In this model, the PF was significant and had a positive influence on the abundance of *T. pecari* (Table 1, Fig 2).

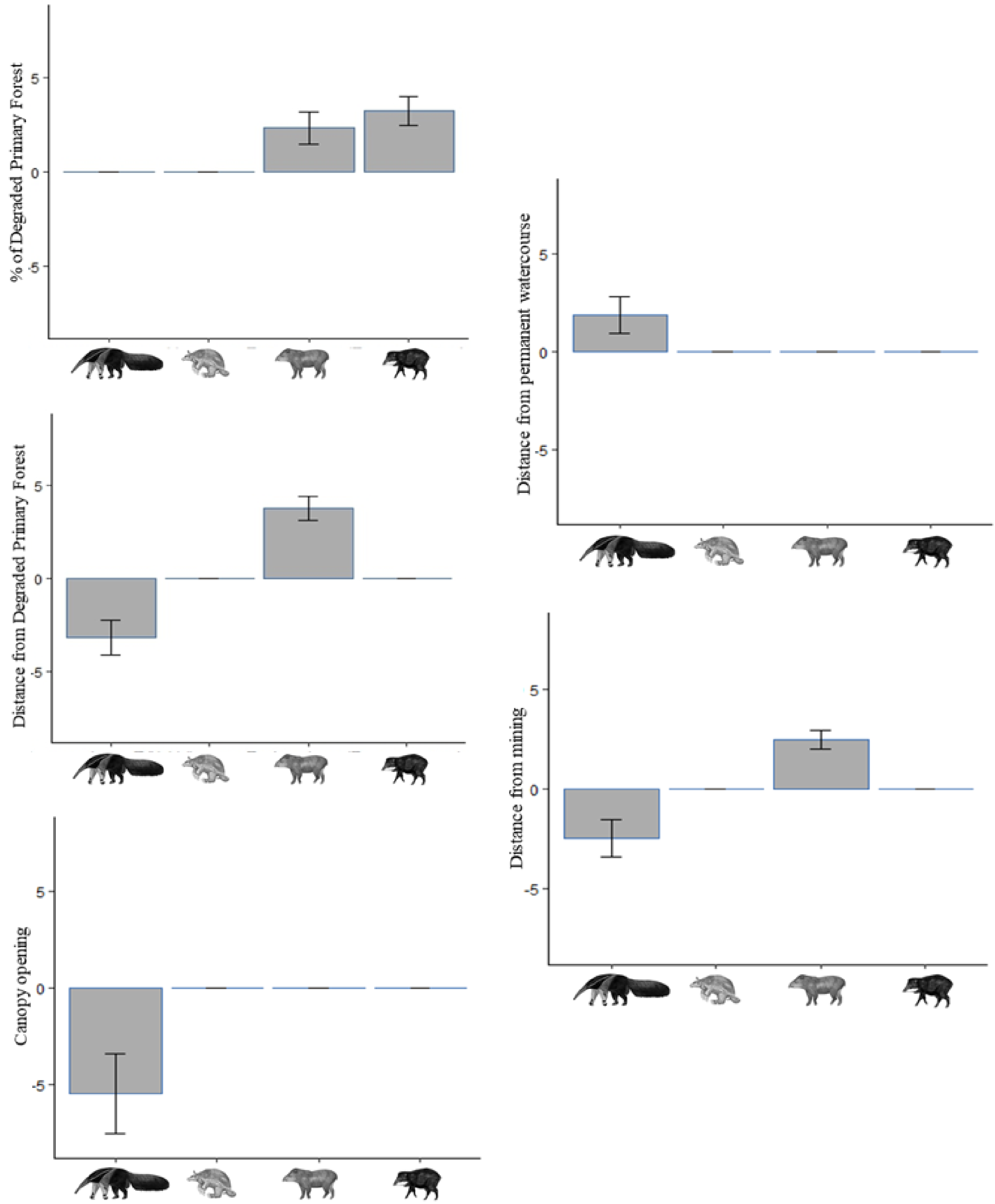


Figure 2: Predictor variables selected by the Mixed Generalized Linear Models and the size of the effect for each species. Detail of the effect size and the influence, positive or negative, of each variable for each species. Variables analyzed: (A) Proportion of degraded primary forest (PF), (B) Distance from the degraded primary forest (DF), (C) Average canopy opening (CO), (D) Distance from permanent watercourses (DW), (E) Distance from the mining (DM). Species analyzed from left to right in the X axes of each plot: *M. tridactyla* (Giant anteater); *P. maximus* (Giant armadillo); *T. terrestris* (Lowland tapir); *T. pecari* (White-lipped peccary).

The PCA results showed that the environmental variables PF, DW and DM are positively related to the habitat of Degraded Primary Forest, while the samples of abandoned pasture and regeneration are more related to the CO and DF (S4 Fig).

Considering the three sampled habitats, in general the species had similar preference for the forested environments and for the regeneration areas, with the exception of *T. pecari*, that was scarcely recorded outside the forested areas (Fig 3 and 4). The species *M. tridactyla* and *P. maximus* seems to avoid the abandoned pasture (Fig 3 and 4), but this is more evident in *M. tridactyla* (Fig 3). However, the place where the abundance of *P. maximus* was highest in the PRAD areas is positioned at the edge of a plateau, where the area presents a large slope (Fig 4). In the case of *T. terrestres*, we recorded a high abundance of this species in the whole area, especially in the regeneration areas, but also at the degraded primary forest (Fig 4). There is no difference on abundance rate of *T. terrestres* between habitats (Fig 3). The abandoned pasture seems to be the less used habitat by the four species studied.

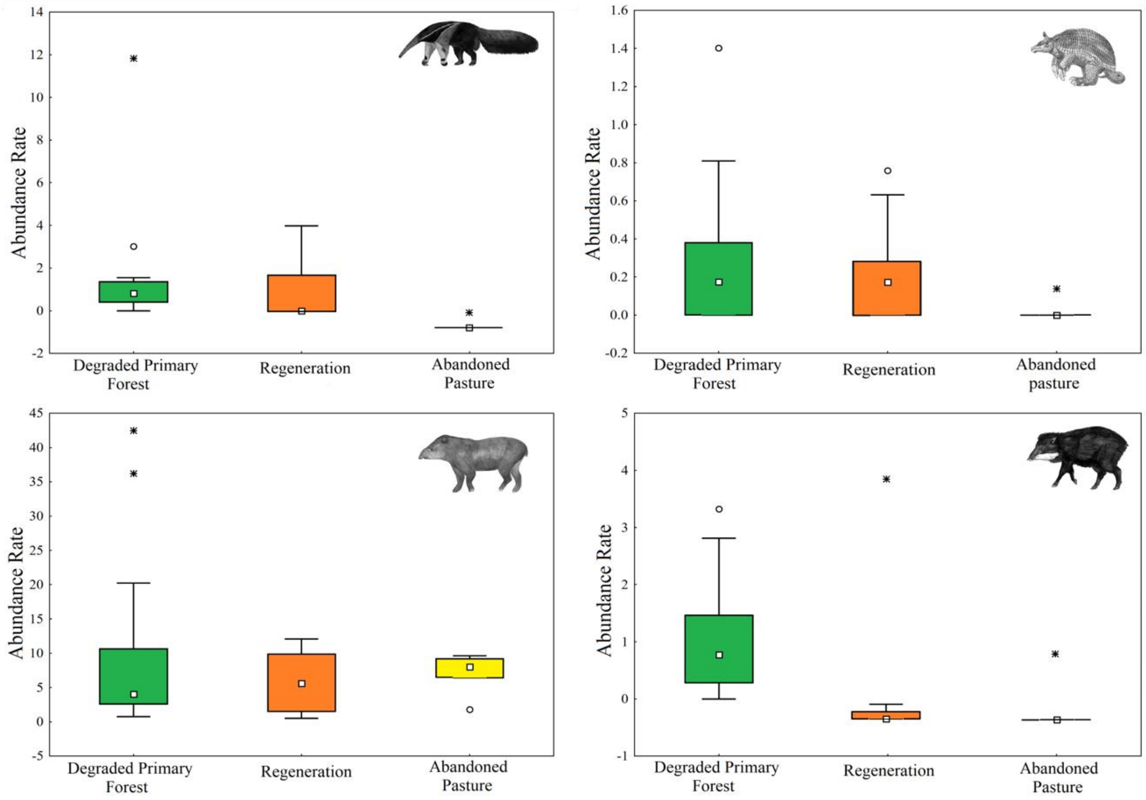


Figure 3: Comparison of the Abundance Rate averages between habitats and its confidence intervals (95% of confidence).

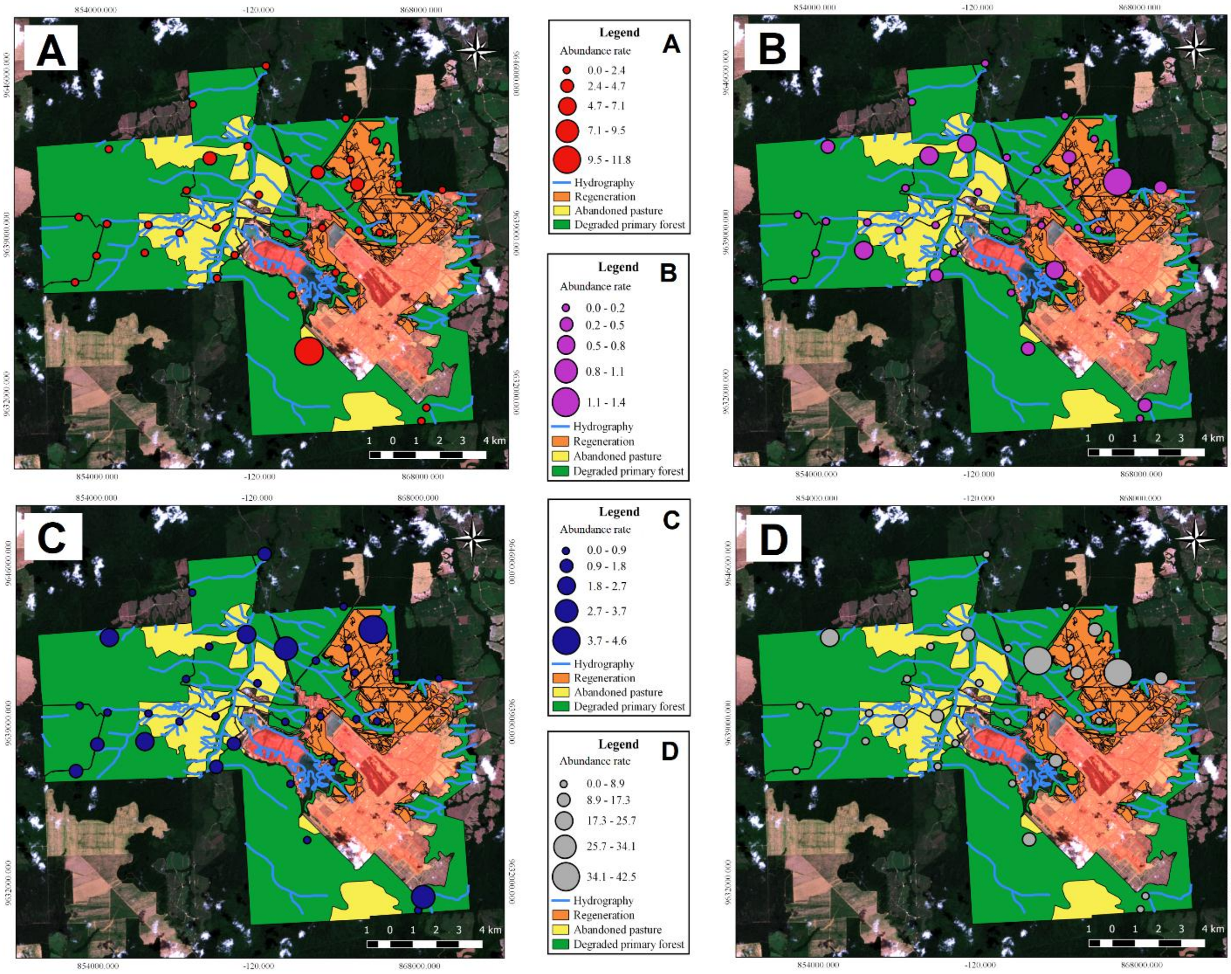


Figure 4: Distribution of each species in the sampled habitat types. (A) *M. tridactyla* (Giant anteater), (B) *P. maximus* (Giant armadillo), (C) *T. terrestris* (Lowland tapir) and (D) *T. pecari* (White-lipped peccary).

Discussion

All four species studied were distributed in all three sampled habitats which suggest that they have some level of tolerance to degradation. However, we observed that the abundance rate of each species in the various habitats was not the same, and the environment variables act in distinct ways on them. This probably will influence the adaptive plasticity of each one different in the long term [9,11].

The *M. tridactyla* was influenced negatively by the DF, DM and CO. This suggests the preference of this species for the edge habitats, that can be defined in this study as open areas, not distant from the mining, but also not distant from the forest. These characteristics reflect the regeneration habitat. This species is often found in forested environments with low density of understory, probably due to its locomotion patterns [50,51]. In addition, *M. tridactyla* is one of the largest ant and termite eaters in the world [52] and because of its restricted and low-calorie diet the species has a slow metabolism with a preference for warm environments [53]. In this study, *M. tridactyla* had preference both for forest environments, as well as by more open areas, represented by the regeneration areas. However, it seemed to avoid the more open areas of abandoned pasture.

In our study the distribution of *P. maximus* was not influenced by any of the measured environmental variables. However, it had a greater abundance in regeneration areas as in degraded primary forest, and less abundance in open areas as abandoned pasture. The *P. maximus* seems to avoid areas with dense understory, as a strategy to facilitate its movement [54, 55]. The *P. maximus* has a diet of ants and termites similar to *M. tridactyla*, but can also feed on other arthropods, carrion and plant material [56, 57]. The sites with the highest number of records of *P. maximus* coincide with the boundary of the bauxite mine plateau area, where the slope of the terrain increases considerably. This species digs burrows in the ground to protect itself from predators and destroys termite and ant mounds to feed [58]. In order to decrease the energy cost of digging they prefer to make burrows in sloped terrain [55]. The species is considered naturally rare in nature [50,59] and in our study was the species with the lowest number of records.

The *T. terrestris* was the species with the highest abundance in all three habitats sampled, indicating that probably has greater ecological plasticity between all four species studied. The large felids *Panthera onca* and *Puma concolor* are distributed in the study area but the tapir seems not to be the preferred prey of these species, due to the high cost of hunting [60,61]. In general, hunting by humans may be the greatest threat to tapirs in the Amazon [62,63]. The hunting activity in the study area seems to be more sportive, practiced with the use of dogs to select some target species, especially deers (*Mazama americana* and *Mazama nemorivaga*) and pacas (*Cuniculus paca*). The lack of predation and hunting and a high abundance of food resources, especially in the regeneration areas, may be the main causes of the high rate of tapirs recorded in the study area [64,65].

The *T. terrestris* was positively influenced by the environmental variables tested, except the DW, which had a negative influence. This species is known to be highly dependent on aquatic environments for regulation of the intestinal tract, thermoregulation, elimination of ectoparasites, and as shelter against predators [66]. In this study we observed a preference for regeneration areas, probably due to high abundance of food resources in these areas. *T. terrestris* is the largest herbivore in South America and feed daily on huge quantities of fallen fruits, leaves, stems and sprouts. Due to the low efficiency of its digestive system for cellulose fermentation, this animal spends a great part of its day feeding [50,67].

Among the four species studied, *T. pecari* seems to be the one with the least preference for degraded environments. The only variable that positively influenced the relative abundance of this species was the PF. Although *T. pecari* is considered omnivorous, feeding on seeds, invertebrates, small vertebrates and larger carcasses, this species has a preference for a frugivorous diet [68]. This type of diet normally is dependent on a high quality habitat [69]. *T. pecari* usually lives in large social groups, ranging from 10 to 300 individuals, but depending on the environmental conditions [70]. Due to a great bite force, these animals are able to feed on hard fruits and beans with medium seeds, about 1-3 cm, which are more common in mature forests than in regeneration areas [71,72].

The environmental changes occurring in the study area due to the bauxite mining fit the concept of HIREC suggested by [10]. HIREC may alter interspecific and intraspecific interactions, leading to reduced species richness, behavioral changes, or spatiotemporal conditions [10,73-75] These changes may favor new evolutionary responses to HIREC in the long term [76,77]. The study area has been undergoing profound changes in its vegetation cover, with several economic cycles occurring in the last 60 years [24]. These changes can be considered to have led to "novel" or "emerging" ecosystems [10,11], to which the terrestrial Amazonian mastofauna is adapting.

However, taking our results as examples of the "ecological trap" phenomenon [11,12] may be premature since we did not measure the fitness changes of the species over time. But the positive influence of anthropogenically altered habitats on species abundances in this study can be considered as a potential indication of this phenomenon. In this case, regeneration areas could be considered "ecological trap" [11,12] for at least three of the four species studied, *M. tridactyla*, *P. maximus, and T. terrestris*.

In spite of the tolerance of the species studied to the degraded habitats and the ability to occupy regeneration areas, with the exception of *P. maximus*, the distribution of the other species *M. tridactyla*, *T. terrestris* and *T. pecari* were all positively influenced by forested environments. We observed that the occurrence of the species in the degraded areas depends on the presence of the forested areas. This study reinforces that, in regions of high anthropogenic pressure, as is the case in the northeastern Brazilian Amazon, all forest remnants, whether degraded or secondary, at different levels of degradation, are important for the survival of endangered mammal species [8,78,79].

Acknowledgments

We are thankful to the Biodiversity Research Consortium Brazil-Norway (BRC) for logistic and technical support to this Research Project. To Hydro Paragominas Company for its economic, logistic support and for the construction of the location map of the area. We thank MPEG Dr. Fernando Carvalho Filho for the illustrations of the animals in the graphics. IMAZON by the shapes provided for extraction of environmental variables.

References

1. INPE. 2018. Programa De Monitoramento Do Desmatamento Da Amazônia Por Satélite. Available at: http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodes.Php [Accessed December 12, 2018].

2. MMA. Plano de ação para prevenção e controle do desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAM). Ministério do Meio Ambiente. Available from:

http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80120/ppcdam/_final_ppcdam.pdf.; 2013.

3. Gazoni JL, Mota JA. Fatores político-econômicos do desmatamento na amazônia oriental. Sustentabilidade em debate 2010; 1 : 26–42.

4. Sonter LJ, Herrera D., Barrett DJ, Galford GL, Moran CJ, Soares-Filho BS. Mining drives extensive deforestation in the brazilian amazon. Nat. Commun. 2017; 8: 1–7.

5. Cordeiro NJ, Howe HF. Low recruitment of trees dispersed by animals in african forest fragments. Conserv. Biol. 2001; 15: 1733–1741.

6. Coelho M, Juen L, Mendes-Oliveira AC. The role of remnants of amazon savanna for the conservation of neotropical mammal communities in eucalyptus plantations. Biodivers. Conserv. 2014; 23: 3171–3184.

7. Lees AC, Moura NG, De Almeida AS, Vieira ICG. Poor prospects for avian biodiversity in amazonian oil palm. Plos One 2015; 10: 1–17.

8. Mendes-Oliveira AC, Peres CA, Maués PCRDA, Oliveira GL, Mineiro IGB, Silva De Maria SL, Lima RCS. Oil palm monoculture induces drastic erosion of an amazonian forest mammal fauna. Plos One 2017; 12: 1–19.

9. McNamara JM, Barta Z, Klaassen M, Bauer S. Cues and the optimal timing of activities under environmental changes. Ecol. Lett. 2011; 4: 1183–1190.

10. Sih A, Ferrari MCO, Harris DJ. Evolution and behavioural responses to human-induced rapid environmental change. Evol. Appl. 2011; 4: 367–387.

11. Robertson BA, Rehage JS, Sih A. Ecological novelty and the emergence of evolutionary traps. Trends Ecol. Evol. 2013; 28: 552–560.

12. Robertson BA, Hutto RL. A Framework for understanding ecological traps and an evaluation of existing evidence. Ecology 2006; 87: 1075–1085.

13. Broadbent EN, Asner GP, Keller M, Knapp DE, Oliveira PJC, Silva JN. Forest fragmentation and edge effects from deforestation and selective logging in the brazilian amazon. Biol. Conserv. 2008; 141: 1745–1757.

14. Willis KJ. What is natural ? The need for a long-term perspective in biodiversity conservation. Science 2006; 314: 1261-1265.

15. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Livro Vermelho Da Fauna Brasileira Ameaçada De Extinção. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2018.

16. IUCN. 2018. The IUCN Red List of threatened species. Available from:https://www.iucnredlist.org/. Cited 12 December 2018.

17. Thoisy B, Da Silva AG, Ruiz-García M, Tapia A, Ramirez O, Arana M, et al. Population history, phylogeography, and conservation genetics of the last neotropical mega-herbivore, the lowland Tapir (*Tapirus terrestris*). Bmc Evol. Biol. 2010; 10: 1–16.

18. Gasparini GM, Rodriguez SG, Soibelzon LH, Beilinson E, Soibelzon E, Missagia RV. *Tayassu*

pecari (Link, 1795) (Mammalia, Cetartiodactyla): Comments on its south american fossil record, taxonomy and paleobiogeography. Hist. Biol. 2014; 26: 785–800.

19. Defler, T. History of Terrestrial Mammals in South America, How South American Mammalian Fauna Changed from the Mesozoic to Recent Times. Topics in Geobiology. 2019.; 42. doi.org/10.1007/978-3-319-98449-0

20. Kottek M, Grieser J, Beck C, Rudolf B, Rubel F. World map of the Köppen-Geiger climate classification updated. Meteorol. Zeitschrift 2006; 15: 259–263.

21. Veloso HP, Rangel Filho ALR, Lima JCA. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE ;1991.

22. Uhl C, Celia I, Vieira G. Ecological impacts of selective logging in the Brazilian Amazon : a case study from the Paragominas region of the state of Para. Biotropica 1989; 21: 98–106.

23. INPE. 2015. Inpe Divulgação Do Prodes 2015. 14.

24. Lira SRB, Da Silva MLM, Pinto RS. Desigualdade e heterogeneidade no desenvolvimento da Amazônia no século XXI. Nov. Econ. 2009; 19: 153–184.

25. Martins HD, Nunes SS, Salomão RR, Oliveira-Jr LA, Batista RW, Martins JR, et al. Mapeamento da cobertura do solo de Paragominas-PA com imagens de satélite de alta resolução: aplicações para o cadastro ambiental rural (CAR). XVI Simpósio Bras. Sensoriamento Remoto 2013; 1283–1290.

26. Monteiro MA. Meio século de mineração industrial na amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional. Estud. Avançados 2005; 19: 187–207.

27. Fearnside P, Fearnside M. Efeitos de uso de terra e manejo florestal no ciclo de carbono na Amazônia Brasileira. In : Fleischresser V, editor. Causas e dinâmica do desmatamento na Amazônia. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2001. pp . 173-196

28. Fearnside PM. Deforestation in Brazilian Amazonia: history, rates, and consequences. Conserv. Biol. 2005; 19: 680–688.

29. Ardente NC, Ferreguetti AC, Gettinger D, Leal P, Mendes-Oliveira AC, Martins-Hatano F, Bergallo HG. Diversity and impacts of mining on the non-volant small mammal communities of two vegetation types in the Brazilian Amazon. Plos One 2016; 11: e0167266.

30. Hydro. (2016a). Relatório Anual: Programa De Recuperação De Áreas Degradadas. Paragominas.

31. Hydro. (2016b). 3o Relatório De Monitoramento Do Programa De Recuperação De Áreas Degradadas (Prad), Utilizando A Técnica De Nucleação Da Mineração Paragominas S. A.

32. CAR. (2016). Cadastro Ambiental Rural (CAR) Mineração Paragominas S. A. [www Document]. Secr. Estado Meio Ambient. Url Http://Car.Semas.Pa.Gov.Br/#/

33. Pinto A, Amaral P, Souza Jr. C, Veríssimo A, Salomão R, Gomes G, et al. Diagnóstico socioeconômico e florestal do município de Paragominas. Relatório Técnico. Belém: Instituto do homem e meio ambiente da Amazônia – Imazon; 2009.

34. Tobler MW, Hartley AZ, Carrillo-Percastegui SE, Powell GVN. Spatiotemporal hierarchical modelling of species richness and occupancy using camera trap data. J. Appl. Ecol. 2015; 52: 413–421.

35. O'Brien TG. On the use of automated cameras to estimate species richness for large- and medium-sized rainforest mammals. Anim. Conserv. 2008; 11: 179–181.

36. Meek PD, Pittet A. Use-Based design specifications for the ultimate camera trap for wildlife research. Wildl. Res. 2012; 39: 649–660.

37. Meek PD, Ballard G, Claridge A, Kays R, Moseby K, O'Brien T, et al. Recommended guiding principles for reporting on camera trapping research. Biodivers. Conserv. 2014; 23: 2321–2343.

38. Gonçalves G, Santos M, Cerqueira P, Juen L, Bispo A. The relationship between bird distribution patterns and environmental factors in an ecotone area of Northeast Brazil. J. Arid Environ. 2017; 140: 6–13.

39. Peck DV, Herlihy AT, Hill BH, Hughes RM, Kaufmann PR, Klemm DJ, et al. Environmental Monitoring and assessment program: surfacewaterswestern pilot study—field operations manual for wadeable streams. Washington: US Environmental Protection Agency; 2006.

40. Marsden SJ, Fielding AH, Mead C, Hussin MZ. A technique for measuring the density and complexity of understorey vegetation in tropical forests. For. Ecol. Manage. 2002; 165: 117–123.

41. Krauss J, Bommarco R, Guardiola M, Heikkinen RK, Helm A, Kuussaari M, et al. Habitat fragmentation causes immediate and time-delayed biodiversity loss at different trophic levels. Ecol. Lett. 2010; 13: 597–605.

42. Jackson DA. Stopping rules in principal components analysis : a comparison of heuristical and statistical approaches. Ecology 1993; 74: 2204–2214.

43. Breslow NE, Clayton DG. Approximate inference in generalized linear mixed models. Journal of the American Statistical Association 1993; 88: 9-25.

44. Powell MJD. 2009. The Bobyqa Algorithm For Bound Constrained Optimization Without Derivatives.

45. Burnham KP, Anderson DR. Model selection and multimodel inference: a practical information-theoretic approach. 2nd ed. Fort Collins: Springer; 2002.

46. Mazerolle Marc J. (2019) Aiccmodavg: Model Selection And Multimodel Inference Based On (Q)Aic(C). R Package Version 2.2-1. Https://Cran.R-Project.Org/Package=Aiccmodavg.

47. Bates D, Maechler M, Bolker B, Walker S. Fitting linear mixed-effects models using lme4. J. Stat. Softw. 2015; 67:1-48.

48. Team, R. C. R: A Language And Environment For Statistical Computing. R Foundation For Statistical Computing. Available At: Https://Www.R-Project.Org/.

49. Abdi H, Williams LJ. Principal Component Analysis. WIREs Comp Stats 2010; 2: 433-459.

50. Chiarello AG, Aguiar LM, Cerqueira R, Melo FR, Rodrigues FHG, Silva VMF. Mamíferos Ameaçados De Extinção No Brasil. In: Machado ABM, Drummond GM, Paglia AP, editors. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2008. p. 681-702.

51. Paglia AP, Rylands AB, Herrmann G, Aguiar LMS, Chiarello AG, Leite YLR, et al. Lista Anotada Dos Mamíferos Do Brasil / Annotated Checklist Of Brazilian Mammals. 2nd Ed. Arlington: Occasional Papers In Conservation Biology; 2012.

52. Nowak RM, Paradiso JL. Walker's mammals of the world. 4th ed. Baltimore And London: The Johns Hopkins University Press; 1983.

53. Shaw JH, Machado-Neto J, Carter TS. Behavior of free-living giant anteaters (*Myrmecophaga tridactyla*). Biotropica 2012; 19: 255–259.

54. Parera A. Los Mamíferos de la Argentina y la Región Austral de Sudamérica. 1. ed. Buenos Aires: El Ateneo, 2002, 454.

55. Aya-Cuero C, Rodríguez-Bolaños A, Superina M. Population density, activity patterns, and ecological importance of giant armadillos (Priodontes maximus) in Colombia. J. Mammal. 2017; 98: 770–778.

56. Nowak RM. Xenarthra: xenarthrans. In: ___ Walker's Mammals of the world. 6.ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1999. 10:147-158.

57. Anacleto TCS, Marinho-Filho J. Hábito alimentar do Tatu-Canastra (Xenarthra, Dasypodidae) em uma área de Cerrado do Brasil Central. Rev. Bras. Zool. 2001; 18: 681–688.

58. Meritt DA Jr. Naked-tail armadillos Cabassous sp. In: Montgomery GG (ed) The evolution and ecology of armadillos, sloths and vermilinguas. Smithsonian Institution Press, Washington, DC, 1985; 389–391

59.Anacleto TCS, Miranda F, Medri I, Cuellar E, Abba AM, Superina M. *Priodontes maximus*. The Iucn Red List Of Threatened Species 2014. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2014.

60. Novack AJ, Main MB, Sunquist ME, Labisky RF. Foraging ecology of Jaguar (*Panthera onca*) and Puma (*Puma concolor*) in hunted and non-hunted sites within the Maya Biosphere Reserve, Guatemala. J. zool. 2006; 267: 167–178.

61. Foster VC, Sarmento P, Sollmann R, Torres N, Jacomo A, Negroes N, et al. Jaguar and Puma activity patterns and predator-prey interactions in four brazilian biomes. Biotropica 2013; 45: 373–379.

62. Wilkie DS, Bennett EL, Peres CA, Cunningham AA. The empty forest revisited. Ann. N. Y. Acad. Sci. 2011; 1223: 120–128.

63. Tobler MW, Hibert F, Debeir L, Richard-Hansen C. Estimates of density and sustainable harvest of the lowland tapir tapirus terrestris in the amazon of French Guiana using a bayesian spatially explicit capture–recapture model. Oryx 2013; 48: 410–419.

64. Trolle M, Noss AJ, Cordeiro, JLP, Oliveira, LFB. Brazilian Tapir density in the pantanal : a comparison of systematic camera-trapping and line-transect surveys. Methods 2008; 40: 211–217.

65.Fragoso JMV. Tapir-Generated sees shadows: scale-dependent patchiness in the amazon rain forest. J. Ecol. 1997; 85: 519–529.

66. Vidolin GP, Batista DB, Wandembruck A. Landscape valuation based on the ecological requirements of ‘Tayassu pecari‘ and ‘Tapirus terrestris’ – A Forest with Araucaria, in Paraná State, Brazil. Ciência Florest. 2011; 21: 509–519.

67.Fragoso JMV, Silvius KM, Correa JA. Long-Distance seed dispersal by Tapirs increases seed survival and aggregates tropical trees. Ecology 2003; 84: 1998–2006.

68. Cheida CC, Nakano-Oliveira E, Fusco-Costa R, Rocha-Mendes F, Quadros J. Mamíferos do Brasil. Mamíferos Do Bras. 2006; 31: 231–276.

69. Keuroghlian A, Desbiez A, Reyna-Hurtado R, Altrichter M, Beck H, Taber A, Fragoso JMV. Tayassu pecari. The Iucn Red List Of Threatened Species 2013. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2013.

70. Reyna-Hurtado R, Beck H, Altrichter M, Chapman CA, Bonnell TR, Keuroghlian A. What ecological and anthropogenic factors affect group size in white-lipped peccaries (Tayassu pecari)? Biotropica 2016; 48: 246–254.

71. Barreto GR, Hernandez OE, Ojasti O. Diet of peccaries (Tayassu tajacu and T. pecari) in a dry forest af Venezuela. Zool. Soc. London 1997; 241: 279–284.

72. Kiltie RA. Bite force as a basis for niche differentiation between rain forest peccaries (Tayassu tajacu and T. pecari). Biotropica 1982; 14: 188–195.

73. Thomas CD, Cameron A, Green RE, Bakkenes M, Beaumont LJ, Collingham YC, Erasmus BFN. Extinction Risk From Climate Change. Nature 2004; 427: 145–148.

74. Jackson ST, Sax DF. Balancing biodiversity in a changing environment: extinction debt , immigration credit and species turnover. Trends Ecol. Evol. 2009; 25: 153–160.

75. Cove MV, Spínola RM, Jackson VL, Sáenz JC, Chassot O. Integrating occupancy modeling and camera-trap data to estimate medium and large mammal detection and richness in a central american biological corridor. Trop. Cons. Sci. 2013; 6: 781–795.

76. Hendry AP, Kinnison MT, Heino M, Day T, Smith TB, Fitt G, Bergstrom CT, Oakeshott J, Jørgensen PS, Zalucki MP. Evolutionary principles and their practical application. Evol Appl. 2011; 4: 159–183.

77. Lankau R, Jørgensen PS, Harris DJ, Sih A. Incorporating evolutionary principles into environmental management and policy. Evol Appl. 2011; 4: 315–325.

78. Barlow J, Gardner TA, Araujo IS, Avila-Pires TC, Bonaldo AB, Costa JE, et al. Quantifying the biodiversity value of tropical primary, secondary, and plantation forests. Proc Natl Acad Sci. 2007;104: 18555–18560. doi:10.1073/pnas.0703333104

79. Peres CA, Oliveira LC. primate responses to anthropogenic habitat disturbance : a pantropical meta-analysis. Biol. Conserv. 2017; 215: 30–38.

Supporting Information

S1 Table. Variables Collected in Field or through Satellite Image. Environmental and anthropogenic variables measured at sampling points.

	Variables		Unalised	Minimum	Maximum
1	Proportion of the area covered by water		No	0	0.19
2	Proportion of deforestation area		No	0	3.0
3	Proportion of degraded primary forest	(FD)	Yes	0	3.14
4	Proportion of riparian area		No	0	0.06
5	Proportion of riparian area		No	0	2.36
6	Proportion of riparian area		No	0	62
7	Distance from degraded primary forest (m)	(DF)	Yes	0	1695
8	Depth of litter (cm)		No	0.2	7.8
9	Number of standing dead trees		No	1	49
10	Number of fallen dead trees		No	0	42
11	Proportion of trees with DAP < 55 cm		No	86.2	100
12	Proportion of trees with DAP > 55 cm		No	0	13.8
13	Canopy height (m)		No	3	34.2
14	Proportion of trees with lianas		No	18.03	96.2
15	Average canopy opening	(AD)	Yes	24.1	82.3

16	Distance to permanent watercourse (m)	(DA)	Yes	8	3770
17	Distance to productive area (m)	(DP)	No	10	4050
18	Distance to burned area (m)		No	335	11850
19	Sub-surface opening ratio		No	41.7	71.5
20	Distance to mining area (m)		Yes	231	8045
21	Minimum distance to trail /road (m)		No	13	1500

S2 Table. Models Created for Analysis and Selection of Models by AICc. Models used in GLMM Analysis.

Models	**Predictor variables**
Modelo 1	PF+DF+CO+DW+DM
Modelo 2	PF+DF+CO+DW
Modelo 3	PF+DF+CO
Modelo 4	PF+DF
Modelo 5	PF
Modelo 6	DF
Modelo 7	CO
Modelo 8	DW
Modelo 9	DM

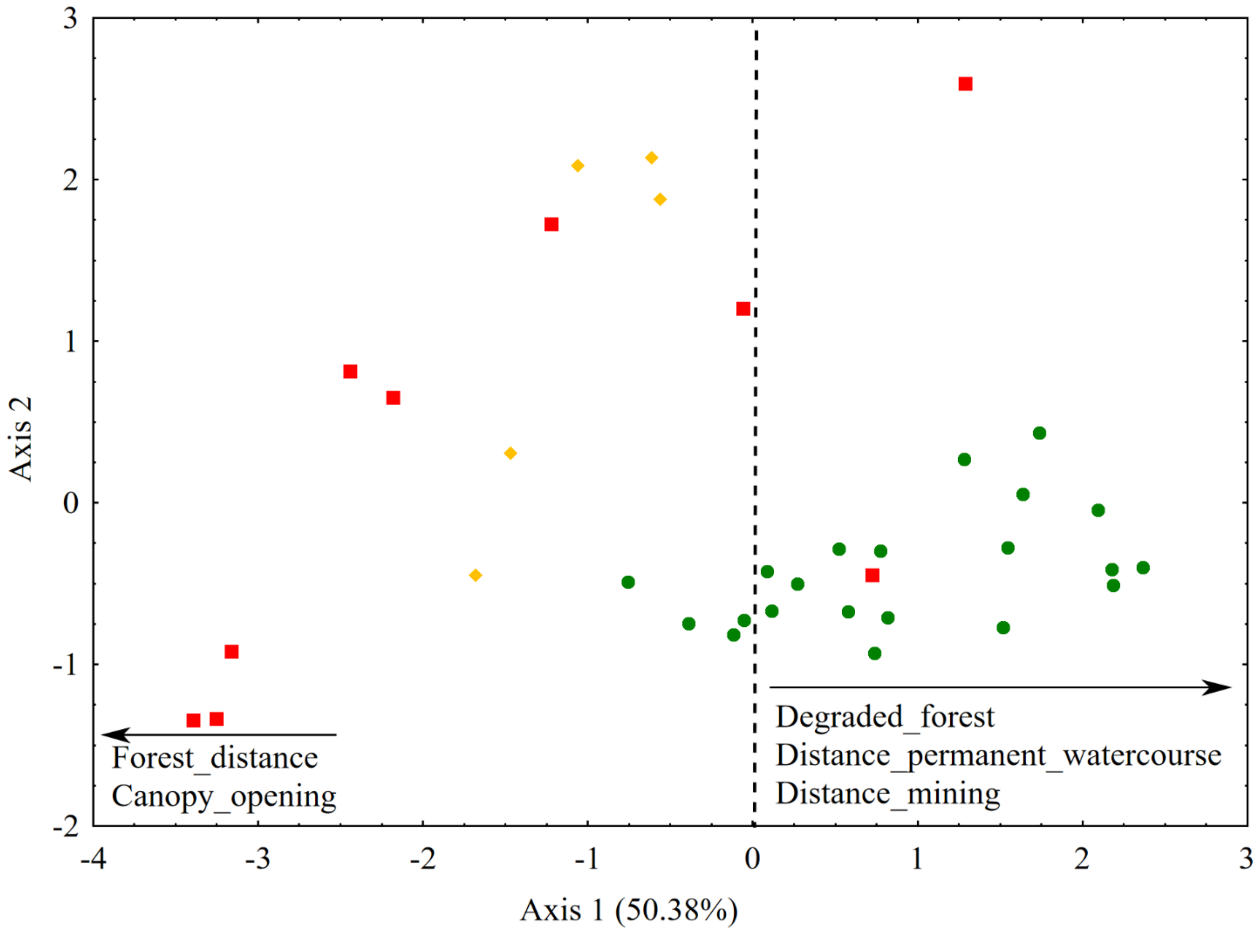
S3 Table. Selection of models through the AICc.

Model	*M. tridactyla*		
	AICc	dAICc	df
Model 1	211.4	0.0	7
Model 2	215.8	4.4	6
Model 3	220.2	8.9	5
Model 8	221.1	9.7	3
Model 4	227.0	15.6	4
Model 7	227.3	15.9	3
Model 6	228.4	17.0	3
Model 0	228.7	17.4	2
Model 9	230.0	18.7	3
Model 5	230.6	19.2	3
Model	*P. maximus*		
	AICc	dAICc	df
Model 7	107.9	0.0	3
Model 0	108.6	0.7	2
Model 9	110.1	2.2	3
Model 8	110.8	2.9	3
Model 5	110.9	3.0	3
Model 6	110.9	3.0	3
Model 3	112.7	4.8	5
Model 4	113.5	5.6	4
Model 1	115.2	7.3	7

Model 2	115.4	7.5	6
Modelo	*T. terrestris*		
	AICc	dAICc	df
Model 1	352.6	0.0	7
Model 2	379.5	26.9	6
Model 3	394.1	41.5	5
Model 4	400.0	47.4	4
Model 9	435.3	82.7	3
Model 8	449.9	97.3	3
Model 5	465.2	112.6	3
Model 0	468.4	115.8	2
Model 7	470.2	117.6	3
Model 6	470.8	118.2	3
Model	*T. pecari*		
	AICc	dAICc	df
Model 5	180.4	0.0	3
Model 2	180.5	0.1	6
Model 4	182.8	2.4	4
Model 1	183.7	3.3	7
Model 3	185.0	4.6	5
Model 9	191.1	10.7	3
Model 6	191.3	10.9	3
Model 0	207.7	27.2	2

Model 7	209.0	28.6	3
Model 8	209.8	29.4	3

S4 Fig. PCA results showed that the environmental variables PF, DW and DM are positively related to the habitat of Degraded Primary Forest, while the samples of abandoned pasture and regeneration are more related to the CO and DF.



S4 Rules for publication in the journal Plos One

Related information for authors

- Submission system
- Journal scope and publication criteria
- Getting started guide
- Guidelines for revisions
- Publication fees

- Chinese translation of PLOS policies: PLOS

Style and Format

File format

Manuscript files can be in the following formats: DOC, DOCX, or RTF. Microsoft Word documents should not be locked or protected.

LaTeX manuscripts must be submitted as PDFs. Read the LaTeX guidelines.

Length

Manuscripts can be any length. There are no restrictions on word count, number of figures, or amount of supporting information.

We encourage you to present and discuss your findings concisely.

Font

Use a standard font size and any standard font, except for the font named "Symbol". To add symbols to the manuscript, use the Insert → Symbol function in your word processor or paste in the appropriate Unicode character.

Headings

Limit manuscript sections and sub-sections to 3 heading levels. Make sure heading levels are clearly indicated in the manuscript text.

Layout and spacing

Manuscript text should be double-spaced. Do not format text in multiple columns.

Page and line numbers

Include page numbers and line numbers in the manuscript file. Use continuous line numbers (do not restart the numbering on each page).

Footnotes

Footnotes are not permitted. If your manuscript contains footnotes, move the information into the main text or the reference list, depending on the content.

Language

Manuscripts must be submitted in English.

You may submit translations of the manuscript or abstract as supporting information. Read the supporting information guidelines.

Abbreviations

Define abbreviations upon first appearance in the text.

Do not use non-standard abbreviations unless they appear at least three times in the text. Keep abbreviations to a minimum.

Reference style

PLOS uses “Vancouver” style, as outlined in the ICMJE sample references. See reference formatting examples and additional instructions below.

Equations

We recommend using MathType for display and inline equations, as it will provide the most reliable outcome. If this is not possible, Equation Editor or Microsoft's Insert→Equation function is acceptable.

Avoid using MathType, Equation Editor, or the Insert→Equation function to insert single variables (e.g., “$a^2 + b^2= c^2$”), Greek or other symbols (e.g., β, Δ, or ′ [prime]), or mathematical operators (e.g., x, ≥, or ±) in running text. Wherever possible, insert single symbols as normal text with the correct Unicode (hex) values.

Do not use MathType, Equation Editor, or the Insert→Equation function for only a portion of an equation. Rather, ensure that the entire equation is included. Equations should not contain a mix of different equation tools. Avoid “hybrid” inline or display equations, in which part is text and part is MathType, or part is MathType and part is Equation Editor.

Nomenclature

Use correct and established nomenclature wherever possible.

Units of measurement: Use SI units. If you do not use these exclusively, provide the SI value in parentheses after each value. Read more about SI units.

Drugs: Provide the Recommended International Non-Proprietary Name (rINN).

Species names: Write in italics (e.g., Homo sapiens). Write out in full the genus and species, both in the title of the manuscript and at the first mention of an organism in a paper. After first mention, the first letter of the genus name followed by the full species name may be used (e.g., H. sapiens).

Genes, mutations, genotypes, and alleles: Write in italics. Use the recommended name by consulting the appropriate genetic nomenclature database (e.g., HUGO for human genes). It is sometimes advisable to indicate the synonyms for the gene the first time it appears in the text. Gene prefixes such as those used for oncogenes or cellular localization should be shown in roman typeface (e.g., v-fes, c-MYC).

Allergens: The systematic allergen nomenclature of the World Health Organization/International Union of Immunological Societies (WHO/IUIS) Allergen Nomenclature Sub-committee should be used for manuscripts that include the description or use of allergenic proteins. For manuscripts describing new allergens, the systematic name of the allergen should be approved by the WHO/IUIS Allergen Nomenclature Sub-Committee prior to manuscript publication. Examples of the systematic allergen nomenclature can be found at the WHO/IUIS Allergen Nomenclature site.

Copyediting manuscripts

Prior to submission, authors who believe their manuscripts would benefit from professional editing are encouraged to use language-editing and copyediting services. Obtaining this service is the responsibility of the author, and should be done before initial submission. These services can be found on the web using search terms like “scientific editing service” or “manuscript editing service.”

Submissions are not copyedited before publication.

Submissions that do not meet the PLOS ONE publication criterion for language standards may be rejected.

Manuscript Organization

Manuscripts should be organized as follows. Instructions for each element appear below the list.

Beginning section

The following elements are required, in order:

- Title page: List title, authors, and affiliations as first page of manuscript
- Abstract
- Introduction

Middle section

The following elements can be renamed as needed and presented in any order:

- Materials and Methods
- Results
- Discussion
- Conclusions (optional)

Ending section

The following elements are required, in order:

- Acknowledgments
- References
- Supporting information captions (if applicable)

Other elements

- Figure captions are inserted immediately after the first paragraph in which the figure is cited. Figure files are uploaded separately.
- Tables are inserted immediately after the first paragraph in which they are cited.
- Supporting information files are uploaded separately.

Please refer to our downloadable sample files to ensure that your submission meets our formatting requirements:

- Download sample title, author list, and affiliations page (PDF)
- Download sample manuscript body (PDF)

- Viewing Figures and Supporting Information in the compiled submission PDF

The compiled submission PDF includes low-resolution preview images of the figures after the reference list. The function of these previews is to allow you to download the entire submission as quickly as possible. Click the link at the top of each preview page to download a high-resolution version of each figure. Links to download Supporting Information files are also available after the reference list.

Parts of a Submission

Title

Include a full title and a short title for the manuscript.

Title	**Lenght**	**Guidelines**	**Examples**
Full title	250 characters	Specific, descriptive, concise, and comprehensible to readers outside the field	Impact of cigarette smoke exposure on innate immunity: A *Caenorhabditis elegans* model Solar drinking water disinfection (SODIS) to reduce childhood diarrhoea in rural Bolivia: A cluster-randomized, controlled trial
Short title	100 characters	State the topic of the study	Cigarette smoke exposure and innate immunity SODIS and childhood diarrhoea

Titles should be written in sentence case (only the first word of the text, proper nouns, and genus names are capitalized). Avoid specialist abbreviations if possible. For clinical trials, systematic reviews, or meta- analyses, the subtitle should include the study design.

Author list

- Authorship requirements

All authors must meet the criteria for authorship as outlined in the authorship policy. Those who contributed to the work but do not meet the criteria for authorship can be mentioned in the Acknowledgments. Read more about Acknowledgments.

The corresponding author must provide an ORCID iD at the time of submission by entering it in the user profile in the submission system. Read more about ORCID.

Author names and affiliations

Enter author names on the title page of the manuscript and in the online submission system. On the title page, write author names in the following order:

- First name (or initials, if used)

- Middle name (or initials, if used)
- Last name (surname, family name)

Each author on the list must have an affiliation. The affiliation includes department, university, or organizational affiliation and its location, including city, state/province (if applicable), and country. Authors have the option to include a current address in addition to the address of their affiliation at the time of the study. The current address should be listed in the byline and clearly labeled “current address.” At a minimum, the address must include the author’s current institution, city, and country. If an author has multiple affiliations, enter all affiliations on the title page only. In the submission system, enter only the preferred or primary affiliation. Author affiliations will be listed in the typeset PDF article in th same order that authors are listed in the submission.

- Author names will be published exactly as they appear in the manuscript file. Please double-check the information carefully to make sure it is correct.

Corresponding author

The submitting author is automatically designated as the corresponding author in the submission system. The corresponding author is the primary contact for the journal office and the only author able to view or change the manuscript while it is under editorial consideration.

The corresponding author role may be transferred to another coauthor. However, note that transferring the corresponding author role also transfers access to the manuscript. (To designate a new corresponding author while the manuscript is still under consideration, watch the video tutorial below.)

Only one corresponding author can be designated in the submission system, but this does not restrict the number of corresponding authors that may be listed on the article in the event of publication. Whoever is designated as a corresponding author on the title page of the manuscript file will be listed as such upon publication. Include an email address for each corresponding author listed on the title page of the manuscript.

Consortia and group authorship

If a manuscript is submitted on behalf of a consortium or group, include the consortium or group name in the author list, and provide the full list of consortium or group members in the Acknowledgments section. The consortium or group name should be listed in the manuscript file only, and not included in the online submission form. Please be aware that as of October 2016, the National Library of Medicine’s (NLM) policy has changed and PubMed will only index individuals and the names of consortia or group authors listed in the author byline itself. Individual consortium or group author members need to be listed in the author byline in order to be indexed, and if included in the byline, must qualify for authorship according to our criteria.

- Read about the group authorship policy.

Author contributions

Provide at minimum one contribution for each author in the submission system. Use the CRediT taxonomy to describe each contribution. Read the policy and the full list of roles.

Contributions will be published with the final article, and they should accurately reflect contributions to the work. The submitting author is responsible for completing this information at submission, and we expect that all authors will have reviewed, discussed, and agreed to their individual contributions ahead of this time.

PLOS ONE will contact all authors by email at submission to ensure that they are aware of the submission.

Cover letter

Upload a cover letter as a separate file in the online system. The length limit is 1 page. The cover letter should include the following information:

- Summarize the study’s contribution to the scientific literature
- Relate the study to previously published work
- Specify the type of article (for example, research article, systematic review, meta-analysis, clinical trial)
- Describe any prior interactions with PLOS regarding the submitted manuscript
- Suggest appropriate Academic Editors to handle your manuscript (see the full list of Academic Editors)
- List any opposed reviewers

IMPORTANT: Do not include requests to reduce or waive publication fees in the cover letter. This information will be entered separately in the online submission system.

Read about publication fee assistance.

Title page

The title, authors, and affiliations should all be included on a title page as the first page of the manuscript file.

Download our sample title, author list, and affiliations page (PDF)

Abstract

The Abstract comes after the title page in the manuscript file. The abstract text is also entered in a separat field in the submission system.

The Abstract should:
- Describe the main objective(s) of the study
- Explain how the study was done, including any model organisms used, without methodological detail
- Summarize the most important results and their significance
- Not exceed 300 words

Abstracts should not include:
- Citations
- Abbreviations, if possible

Introduction

The introduction should:
- Provide background that puts the manuscript into context and allows readers outside the field to understand the purpose and significance of the study
- Define the problem addressed and why it is important
- Include a brief review of the key literature
- Note any relevant controversies or disagreements in the field
- Conclude with a brief statement of the overall aim of the work and a comment about whether that aim was achieved

Materials and Methods

The Materials and Methods section should provide enough detail to allow suitably skilled investigators to fully replicate your study. Specific information and/or protocols for new methods should be included in detail. If materials, methods, and protocols are well established, authors may cite articles where those protocols are described in detail, but the submission should include sufficient information to be understood independent of these references.

Protocol documents for clinical trials, observational studies, and other non-laboratory investigations may be uploaded as supporting information. Read the supporting information guidelines for formatting instructions. We recommend depositing laboratory protocols at protocols.io. Read detailed instructions for depositing and sharing your laboratory protocols.

<u>Human or animal subjects and/or tissue or field sampling</u>

Methods sections describing research using human or animal subjects and/or tissue or field sampling must include required ethics statements. See the reporting guidelines for human research, clinical trials, animal research, and observational and field studies for more information.

<u>Data</u>

PLOS journals require authors to make all data underlying the findings described in their manuscript fully available without restriction, with rare exception.

Large data sets, including raw data, may be deposited in an appropriate public repository. See our list of recommended repositories.

For smaller data sets and certain data types, authors may provide their data within supporting information files accompanying the manuscript. Authors should take care to maximize the accessibility and reusability of the data by selecting a file format from which data can be efficiently extracted (for example, spreadsheets or flat files should be provided rather than PDFs when providing tabulated data).

For more information on how best to provide data, read our policy on data availability. PLOS does not accept references to “data not shown.”

Cell lines

Methods sections describing research using cell lines must state the origin of the cell lines used. See the reporting guidelines for cell line research for more information.

Laboratory Protocols

To enhance the reproducibility of your results, we recommend and encourage you to deposit laboratory protocols in protocols.io, where protocols can be assigned their own persistent digital object identifiers (DOIs).

To include a link to a protocol in your article:

1.Describe your step-by-step protocol on protocols.io

2.Select Get DOI to issue your protocol a persistent digital object identifier (DOI)

3.Include the DOI link in the Methods section of your manuscript using the following format provided by protocols.io: http://dx.doi.org/10.17504/protocols.io.[PROTOCOL DOI]

At this stage, your protocol is only visible to those with the link. This allows editors and reviewers to consult your protocol when evaluating the manuscript. You can make your protocols public at any time by selecting Publish on the protocols.io site. Any referenced protocol(s) will automatically be made public when your article is published.

New taxon names

Methods sections of manuscripts adding new taxon names to the literature must follow the reporting guidelines below for a new zoological taxon, botanical taxon, or fungal taxon.

Results, Discussion, Conclusions

These sections may all be separate, or may be combined to create a mixed Results/Discussion section (commonly labeled “Results and Discussion”) or a mixed Discussion/Conclusions section (commonly labeled “Discussion”). These sections may be further divided into subsections, each with a concise subheading, as appropriate. These sections have no word limit, but the language should be clear and concise.

Together, these sections should describe the results of the experiments, the interpretation of these results, and the conclusions that can be drawn.

Authors should explain how the results relate to the hypothesis presented as the basis of the study and provide a succinct explanation of the implications of the findings, particularly in relation to previous related studies and potential future directions for research.

PLOS ONE editorial decisions do not rely on perceived significance or impact, so authors should avoid overstating their conclusions. See the PLOS ONE Criteria for Publication for more information.

Acknowledgments

Those who contributed to the work but do not meet our authorship criteria should be listed in the Acknowledgments with a description of the contribution.

Authors are responsible for ensuring that anyone named in the Acknowledgments agrees to be named.

- Do not include funding sources in the Acknowledgments or anywhere else in the manuscript file. Funding information should only be entered in the financial disclosure section of the submission system.

References

Any and all available works can be cited in the reference list. Acceptable sources include:

- Published or accepted manuscripts
- Manuscripts on preprint servers, providing the manuscript has a citable DOI or arXiv URL. Read the Preprint Policy.

Do not cite the following sources in the reference list:

- Unavailable and unpublished work, including manuscripts that have been submitted but not yet accepted (e.g., "unpublished work," "data not shown"). Instead, include those data as supplementary material or deposit the data in a publicly available database.
- Personal communications (these should be supported by a letter from the relevant authors but not included in the reference list)

References are listed at the end of the manuscript and numbered in the order that they appear in the text. In the text, cite the reference number in square brackets (e.g., "We used the techniques developed by our colleagues [19] to analyze the data"). PLOS uses the numbered citation (citation-sequence) method and first six authors, et al.

Do not include citations in abstracts or author summaries.

Make sure the parts of the manuscript are in the correct order before ordering the citations.

Formatting references

- Because all references will be linked electronically as much as possible to the papers they cite, proper formatting of the references is crucial.

PLOS uses the reference style outlined by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) also referred to as the "Vancouver" style. Example formats are listed below. Additional examples are in the ICMJE sample references.

A reference management tool, EndNote, offers a current style file that can assist you with the formatting of your references. If you have problems with any reference management program, please contact the source company's technical support.

Journal name abbreviations should be those found in the National Center for Biotechnology Information (NCBI) databases.

Source	**Format**
Published articles	Hou WR, Hou YL, Wu GF, Song Y, Su XL, Sun B, et al. cDNA, genomic sequence cloning and overexpression of ribosomal protein gene L9 (rpL9) of the giant panda (Ailuropoda melanoleuca). Genet Mol Res. 2011;10: 1576-1588. Devaraju P, Gulati R, Antony PT, Mithun CB, Negi VS. Susceptibility to SLE in South Indian Tamils may be influenced by genetic selection pressure on TLR2 and TLR9 genes. Mol Immunol. 2014 Nov 22. pii: S0161-5890(14)00313-7. doi: 10.1016/j.molimm.2014.11.005. Note: A DOI number for the full-text article is acceptable as an alternative to or in addition to traditional volume and page numbers. When providing a DOI, adhere to the format in the example above with both the label and full DOI included at the end of the reference (doi: 10.1016/j.molimm.2014.11.005). Do not provide a shortened DOI or the URL.
Accepted, unpublished articles	Same as published articles, but substitute "Forthcoming" for page numbers or DOI.
Online articles	Huynen MMTE, Martens P, Hilderlink HBM. The health impacts of globalisation: a conceptual framework. Global Health. 2005;1: 14. Available from: http://www.globalizationandhealth.com/content/1/1/14
Books	Bates B. Bargaining for life: A social history of tuberculosis. 1st ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press; 1992.

Book chapters	Hansen B. New York City epidemics and history for the public. In: Harden VA, Risse GB, editors. AIDS and the historian. Bethesda: National Institutes of Health; 1991. pp. 21-28.
Deposited articles (preprints, e-prints, or arXiv)	Krick T, Shub DA, Verstraete N, Ferreiro DU, Alonso LG, Shub M, et al. Amino acid metabolism conflicts with protein diversity; 1991. Preprint. Available from: arXiv:1403.3301v1. Cited 17 March 2014.
Published media (print or online newspapers and magazine articles)	Fountain H. For Already Vulnerable Penguins, Study Finds Climate Change Is Another Danger. The New York Times. 29 Jan 2014. Available from: http://www.nytimes.com/2014/01/30/science/earth/climate-change-taking-toll-on-penguins-study-finds.html Cited 17 March 2014.
New media (blogs, web sites, or other written works)	Allen L. Announcing PLOS Blogs. 2010 Sep 1 [cited 17 March 2014]. In: PLOS Blogs [Internet]. San Francisco: PLOS 2006 - . [about 2 screens]. Available from: http://blogs.plos.org/plos/2010/09/announcing-plos-blogs/.
Masters' theses or doctoral dissertations	Wells A. Exploring the development of the independent, electronic, scholarly journal. M.Sc. Thesis, The University of Sheffield. 1999. Available from: http://cumincad.scix.net/cgi-bin/works/Show?2e09
Databases and repositories (Figshare, arXiv)	Roberts SB. QPX Genome Browser Feature Tracks; 2013 [cited 2013 Oct 5]. Database: figshare [Internet]. Available from: http://figshare.com/articles/QPX_Genome_Browser_Feature_Tracks/701214
Multimedia (videos,	Hitchcock A, producer and director. Rear Window [Film]; 1954. Los Angeles: MGM.

movies, or TV shows)	

Supporting Information

Authors can submit essential supporting files and multimedia files along with their manuscripts. All supporting information will be subject to peer review. All file types can be submitted, but files must be smaller than 10 MB in size.

Authors may use almost any description as the item name for a supporting information file as long as it contains an “S” and number. For example, “S1 Appendix” and “S2 Appendix,” “S1 Table” and “S2 Table,” and so forth.

Supporting information files are published exactly as provided, and are not copyedited.

Supporting information captions

List supporting information captions at the end of the manuscript file. Do not submit captions in a separate file.

The file number and name are required in a caption, and we highly recommend including a one-line title as well. You may also include a legend in your caption, but it is not required.

Example caption

S1 Text. Title is strongly recommended. Legend is optional.

In-text citations

We recommend that you cite supporting information in the manuscript text, but this is not a requirement. If you cite supporting information in the text, citations do not need to be in numerical order.

- Read the supporting information guidelines for more details about submitting supporting information and multimedia files.

Figures and Tables

Figures

Do not include figures in the main manuscript file. Each figure must be prepared and submitted as an individual file.

Cite figures in ascending numeric order upon first appearance in the manuscript file.

- Read the guidelines for figures.

Figure captions

Figure captions must be inserted in the text of the manuscript, immediately following the paragraph in which the figure is first cited (read order). Do not include captions as part of the figure files themselves or submit them in a separate document.

At a minimum, include the following in your figure captions:

- A figure label with Arabic numerals, and "Figure" abbreviated to "Fig" (e.g. Fig 1, Fig 2, Fig 3, etc). Match the label of your figure with the name of the file uploaded at submission (e.g. a figure citation of "Fig 1" must refer to a figure file named "Fig1.tif").
- A concise, descriptive title

The caption may also include a legend as needed.

- Read more about figure captions.

Tables

Cite tables in ascending numeric order upon first appearance in the manuscript file.

Place each table in your manuscript file directly after the paragraph in which it is first cited (read order). Do not submit your tables in separate files.

Tables require a label (e.g., "Table 1") and brief descriptive title to be placed above the table. Place legends, footnotes, and other text below the table.

- Read the guidelines for tables.

Data reporting

All data and related metadata underlying the findings reported in a submitted manuscript should be deposited in an appropriate public repository, unless already provided as part of the submitted article.

- Read our policy on data availability.

Repositories may be either subject-specific (where these exist) and accept specific types of structured data, or generalist repositories that accept multiple data types. We recommend that authors select repositories appropriate to their field. Repositories may be subject-specific (e.g., GenBank for sequences and PDB for structures), general, or institutional, as long as DOIs or accession numbers are provided and the data are at least as open as CC BY. Authors are encouraged to select repositories that meet accepted criteria as trustworthy digital repositories, such as criteria of the Centre for Research Libraries or Data Seal of Approval. Large, international databases are more likely to persist than small, local ones.

- See our list of recommended repositories.

To support data sharing and author compliance of the PLOS data policy, we have integrated our submission process with a select set of data repositories. The list is neither representative nor exhaustive of the suitable repositories available to authors. Current repository integration partners include Dryad and FlowRepository. Please contact data@plos.org to make recommendations for further partnerships.

Instructions for PLOS submissions with data deposited in an integration partner repository:

- Deposit data in the integrated repository of choice.
- Once deposition is final and complete, the repository will provide you with a dataset DOI (provisional) and private URL for reviewers to gain access to the data.
- Enter the given data DOI into the full Data Availability Statement, which is requested in the Additional Information section of the PLOS submission form. Then provide the URL passcode in the Attach Files section.

If you have any questions, please email us.

Accession numbers

All appropriate data sets, images, and information should be deposited in an appropriate public repository. See our list of recommended repositories.

Accession numbers (and version numbers, if appropriate) should be provided in the Data Availability Statement. Accession numbers or a citation to the DOI should also be provided when the data set is mentioned within the manuscript.

In some cases authors may not be able to obtain accession numbers of DOIs until the manuscript is accepted; in these cases, the authors must provide these numbers at acceptance. In all other cases, these numbers must be provided at submission.

Identifiers

As much as possible, please provide accession numbers or identifiers for all entities such as genes, proteins, mutants, diseases, etc., for which there is an entry in a public database, for example:

- Ensembl
- Entrez Gene
- FlyBase
- InterPro
- Mouse Genome Database (MGD)
- Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM)
- PubChem

Identifiers should be provided in parentheses after the entity on first use.

Striking image

You can choose to upload a “Striking Image” that we may use to represent your article online in places like the journal homepage or in search results.

The striking image must be derived from a figure or supporting information file from the submission, i.e., a cropped portion of an image or the entire image. Striking images should ideally be high resolution, eye- catching, single panel images, and should ideally avoid containing added details such as text, scale bars, and arrows.

If no striking image is uploaded, we will designate a figure from the submission as the striking image.

- Striking images should not contain potentially identifying images of people. Read our policy on identifying information.

The PLOS licenses and copyright policy also applies to striking images.

Additional Information Requested at Submission

Funding Statement

This information should not be in your manuscript file; you will provide it via our submission system.

This information will be published with the final manuscript, if accepted, so please make sure that this is accurate and as detailed as possible. You should not include this information in your manuscript file, but it is important to gather it prior to submission, because your financial disclosure statement cannot be changed after initial submission.

Your statement should include relevant grant numbers and the URL of any funder's web site. Please also state whether any individuals employed or contracted by the funders (other than the named authors) playe any role in: study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript If so, please name the individual and describe their role.

- Read our policy on disclosure of funding sources.

Competing Interests

This information should not be in your manuscript file; you will provide it via our submission system.

All potential competing interests must be declared in full. If the submission is related to any patents, patent applications, or products in development or for market, these details, including patent numbers and titles, must be disclosed in full.

- Read our policy on competing interests.

Manuscripts disputing published work

For manuscripts disputing previously published work, it is PLOS ONE policy to invite a signed review by th disputed author during the peer review process. This procedure is aimed at ensuring a thorough, transparent, and productive review process.

If the disputed author chooses to submit a review, it must be returned in a timely fashion and contain a full declaration of all competing interests. The Academic Editor will consider any such reviews in light of the competing interest.

Authors submitting manuscripts disputing previous work should explain the relationship between the manuscripts in their cover letter, and will be required to confirm that they accept the conditions of this review policy before the manuscript is considered further.

Related manuscripts

Upon submission, authors must confirm that the manuscript, or any related manuscript, is not currently under consideration or accepted elsewhere. If related work has been submitted to PLOS ONE or elsewhere, authors must include a copy with the submitted article. Reviewers will be asked to comment on the overlap between related submissions.

We strongly discourage the unnecessary division of related work into separate manuscripts, and we will no consider manuscripts that are divided into “parts.” Each submission to PLOS ONE must be written as an independent unit and should not rely on any work that has not already been accepted for publication. If related manuscripts are submitted to PLOS ONE, the authors may be advised to combine them into a single manuscript at the editor's discretion.

PLOS does support authors who wish to share their work early and receive feedback before formal peer review. Deposition of manuscripts with preprint servers does not impact consideration of the manuscript at any PLOS journal.

Authors choosing bioRxiv may now concurrently submit directly to select PLOS journals through bioRxiv’s direct transfer to journal service.

- Read our policies on related manuscripts and preprint servers.